

AUDITORIA INTERNA VERSUS OU COM CONSULTORIA

INTERNAL AUDIT VERSUS OR WITH CONSULTANCY

RESUMO

Este trabalho apresenta a importância da atuação da auditoria interna e os conflitos, paradigmas e aplicabilidade da consultoria como atuação fundamental na gestão empresarial, bem como sua importância na gestão de processos e alinhamento estratégico da empresa. Entretanto, irá evidenciar as características e inovações da auditoria interna e suas informações aplicadas a gestão empresarial através da sua atuação para o sucesso das empresas. É fundamental que os novos temas sejam abordados eliminando os tabus e evidenciando novos paradigmas. A inovação está alinhada ao novo e ao diferente, para isso é preciso coragem, conhecimento e competência para fazer a diferença.

Palavras-chave: Auditoria. Consultoria. Auditoria Interna.

ABSTRACT

This work shows the importance of the performance of the internal audit and conflicts, paradigms and applicability of consulting as a key role in business management, as well as its importance in the management processes and strategic alignment of the company. However, it will highlight the features and innovations of the internal audit and the information applied to business management through its activities to the success of businesses. It is essential that new issues are addressed eliminating taboos and showing new paradigms. Innovation is aligned to the new and different, this requires courage, knowledge and expertise to make a difference.

Keywords : Audit. Consulting. Internal Audit.

1. Introdução

A auditoria, através de suas atividades, análises e relatórios, permitem ao gestor e seus acionistas identificarem possíveis vulnerabilidades, por apresentar inúmeras informações importantes e necessárias. Neste sucinto trabalho que tem como objetivo principal, a preocupação da inserção da consultoria nas atividades de auditoria interna. As fontes de informações são dos diversos seguimentos da empresa, estas direcionadas para os processos diretamente realizados para manter a gestão e a empresa em seu pelo funcionamento e crescimento.

Em um cenário evolutivo de globalização, regulamentações e pressões do mercado por transparência, aperfeiçoamento de processos, controles internos e gerenciamento de riscos, têm surgido nas empresas necessidades cada vez maiores de modernização das técnicas empregadas nas auditorias internas. Em um cenário em constante evolução, que assiste às recentes crises financeiras internacionais e presenciam as constantes transformações das condições comerciais, a utilização da auditoria contínua tem ganhado importância crescente na busca por maior eficácia e pela redução de riscos

nas organizações. Fazendo uso intensivo de bases de dados, em geral obtidas por meio de ferramentas de extração, análise e mineração, essa técnica de vanguarda mantém com as técnicas convencionais de auditoria uma relação de complementaridade.

Utilizando recursos de TI com escala e sofisticação, as auditorias internas têm investido na técnica de auditoria contínua. Voltada para a análise eletrônica de dados por meio de avaliações sistemáticas de indicadores, a técnica propõe geração de resultados cada vez mais relevantes e tempestivos. E, nesse sentido, a tecnologia da informação tem exercido papel fundamental na operacionalização de trabalhos de auditoria contínua.

Os relatórios, recomendações e avaliações emitidas pela auditoria, permite a empresa e suas partes interessadas avaliar a situação que e a gestão e toda governança corporativa se encontra, verificando a qualidade das decisões e o tratamento das informações utilizadas. Evolutivamente com a utilização destas técnicas e informações de extrema importância, conduz a empresa à eficiência operacional.

2. Auditoria Interna

A Auditoria Interna adota atualmente métodos e técnicas com atuação orientada por paradigma fundamentado nos pensamentos complexos que, por sua vez, resulta da complementaridade entre as visões linear e sistêmica do mundo. A abordagem de auditoria integrada, assim, envolve avaliação sincronizada, multidisciplinar, independente e com enfoque sistêmico para verificação do gerenciamento das inter-relações entre objetivos, riscos e controles associados aos processos empresariais. É realizada com técnicas, como, por exemplo, a Auditoria Contínua, que possibilita visão abrangente e com economicidade, considerada a complexidade do ambiente organizacional.

Segundo McNamee (1995) a auditoria interna é parte natural e necessária de qualquer organização (afirmação consistente com o COSO, 1992).

Em Lajoso (2005) defende que a auditoria interna deve fornecer análises, apreciações, perspectivas, recomendações, resultados, sugestões e informações em qualquer atividade auditada, incluindo a promoção do controle mais eficaz a custo razoável. Deve supervisionar a eficácia e eficiência do sistema implementado, revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e recomendar uma solução que levem os responsáveis a agir. Esta constitui um meio de medir recursos (humanos, materiais, financeiros e informacionais) a fim de que a função liderança possa validar, consolidar ou alterar a sua estratégia.

Atualmente muito se tem comentado sobre o atual momento pelo qual passa a função de auditoria interna nas organizações de todo o mundo, apesar de uma área temática recente. A sua real necessidade nas organizações é questionada, como uma atividade que realmente agregue valor ao negócio e proporcione rentabilidade e segurança sobre as operações aos acionistas. Agregar valor é um somatório de interesses internos e externos que possibilitam um ganho, não necessariamente o monetário, que se bem aplicados corroboram para a gestão da organização como um todo.

Outro ponto de viragem fundamental para a auditoria interna é a desmistificação entre os funcionários da empresa onde existe uma atividade de auditoria interna, em que a sua atuação e participação se centra como um auxílio no desempenho das tarefas dentro da filosofia da organização, e não como a dificultadora que está presente apenas para apontar erros, entendida como parceiros na procura de um resultado comum, isto é a nova cultura de auditoria interna.

Aos profissionais de auditoria interna vem sendo exigida uma série de conhecimentos diversificados para o bom desempenho das suas atividades: contabilidade, domínio de técnicas de gestão, qualidade total, marketing, sistematização, organização e métodos, gestão de processos, gestão de projetos, planejamento estratégico, informática, relações humanas, entre outros (IIA, exames para CIA – Certified Internal Auditor). A auditoria interna torna-se uma componente ativa da “engrenagem” da gestão interna, fazendo com que as suas observações, sejam úteis e essenciais na procura de uma adequada gestão de recursos.

A Auditoria Interna visa testar, examinar ou averiguar o nível de segurança dos controles internos existentes na organização e na constatação da fragilidade ou inexistência destes propor melhorias ou apontar inconformidades. A sua opinião e visão crítica dos processos, será alicerçada em evidências que propiciem aos gestores a correta valoração das técnicas utilizadas na gestão do negócio, onde a aceitação de mudanças de rumos por parte da gestão depende da forma como comunica essa opinião.

De acordo com Pinheiro (2005) defende que o sucesso da auditoria interna passa por um processo de alquimia, congregando auditores profissionalmente inteligentes, altamente motivados e comprometidos com o sucesso da empresa onde estão inseridos, com a responsabilidade de contribuir para a manutenção de um controle interno sadio e ajustado aos principais objetivos estratégicos da empresa.

O Institute of Internal Auditors (IIA, 1999), define auditoria interna como: “Uma atividade independente, de avaliação objetiva e de consultoria, destinada a acrescentar valor e melhorar as operações de uma organização na consecução dos seus objetivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, na avaliação dos processos da eficácia da gestão de risco, do controle e de governança” (tradução do IIA, 1999).

Neste novo contexto a função auditoria interna será um centro de excelência para formar quadros altamente qualificados, para garantir um sistema de controle interno eficaz no seio da empresa e com comportamentos éticos irrepreensíveis. Nesse sentido, a auditoria interna será uma atividade com visão holística e proativa, antecipando-se aos fatos, de modo que a sua opinião importante nos rumos da organização, e ao mesmo tempo, estará atento a novas tendências no mercado em que a sua organização atua.

Atualmente, também o perfil do órgão de gestão que dispõe de uma função de auditoria interna deverá possibilitar a estes profissionais uma plena autonomia, confiando-lhe informações atuais acerca da estratégia da organização para que a mesma possa assumir o seu novo papel.

3. Consultoria

A consultoria é um serviço de apoio que é solicitado esporadicamente, embora existam algumas empresas que contratam os serviços de consultoria por longo prazo, pois afirmam que o resultado é mais eficaz e influencia para alavancar o sucesso da organização. A consultoria é como se fosse uma grande psicóloga, cujo paciente é a própria empresa. Entretanto, não é preciso que a empresa esteja em maus caminhos para procurar os serviços de consultoria, muito pelo contrário, a empresa deve procurar para evitar que entre na rota do fracasso.

A atividade de consultoria organizacional possui um foco independente e objetiva o desenvolvimento de serviços pessoais qualificados para clientes que precisam de ajuda para identificar e analisar problemas e oportunidades na gestão de seus negócios. As

consultorias organizacionais recomendam soluções e sugestões que conduzem à ação, ou seja, estas sugestões deverão ser implementadas.

Segundo CROCCO e GUTTMANN (2005), A qualificação pressupõe que o consultor esteja plenamente capacitado e fortemente embasado para fornecer suas recomendações. Independente e qualificado – a característica mais importante nos termos é a imparcialidade na atuação do consultor, mas esse comportamento aumenta a complexidade no seu relacionamento com os clientes. Nem sempre as recomendações são agradáveis ou simples, mas deverão ser as melhores para os clientes em uma determinada situação.

A atividade de consultoria organizacional é um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida organização nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação (OLIVEIRA, 2006).

Para Kubr (1979), consultoria organizacional é o processo interativo entre um agente de mudanças (externo e/ou interno) e seu cliente (externo e/ou interno), que assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e colaboradores do respectivo cliente nas tomadas de decisão, não tendo, entretanto, o controle direto da situação que deseja ser mudada pelo mesmo.

Observa-se que os autores tratam a consultoria organizacional como um processo interativo, ou seja, um conjunto de atividades articuladas que possuem dados de entradas (informações, pessoas, máquinas e equipamentos) que sofrem mudanças e geram um conjunto de saídas (informações, pessoas, máquinas e equipamentos). Essas saídas são os resultados deste conjunto de atividades. Além disso, é um processo interativo caracterizado pela presença do consultor, enquanto agente de mudança, e o seu cliente.

Consultoria destina-se a uma prestação de serviços que geralmente é solicitada por empresas. A contratação de uma consultoria varia de acordo com a necessidade da organização. O consultor, profissional que realiza a consultoria, é o responsável por: Auxiliar a empresa na tomada de algumas decisões; Identificar pontos fortes e fracos; Propor soluções às falhas; Realizar palestras motivacionais; Realizar pesquisas diversas; Auxiliar o setor de recursos humanos. Além das responsabilidades do consultor, são deveres a serem sempre revisitados buscando a excelência: auxiliar; diagnosticar; solucionar; organizar; inovar e aconselhar.

Entende-se que a atividade de consultoria visa estar de acordo com a gestão da empresa e direcionados pelo êxito dos processos determinados a serem executados e sistematizados para o fluxo das operações da organização.

4. Auditoria Interna versus ou com Consultoria

Na conjuntura atual, de grande competitividade, complexidade de negócios, alternância de legislação e avanço da tecnologia da informação, entre outros fatores, e as modificações frequentes, inclusive operacionais de nossas empresas, como controles financeiros, custos, administração dos estoques e produção, fazem com que a sobrevivência e o crescimento dependam muito do talento e da habilidade dos administradores. Nesse contexto, a Auditoria e Consultoria apresentam-se também como grande ferramenta de apoio na Gestão das Empresas, proporcionando maior segurança aos administradores, acionistas, instituições financeiras e de fomento ao mercado em geral, pois possibilita a consistência e a confiabilidade das informações contábeis e financeiras, objetivando o reconhecimento do valor real da organização. A ausência de controles adequados para empresas de estrutura complexa as expõem a inúmeros riscos, frequentes erros e desperdícios.

A Auditoria é uma atividade profissional regulamentada cujo principal objetivo é emitir uma opinião, avaliação sobre um processo ou demonstrações. Para isso, o auditor tem de ter formação na área e conhecimentos específicos. Já a Consultoria é uma atividade mais ampla que busca ajudar as organizações na melhoria de performances dos seus processos alinhados a gestão e evolução das suas atividades.

A diferença entre Auditoria e Consultoria reside no fato de aquela ser uma atividade profissional regulamentada, atinente à área contábil das organizações, e de esta auxiliar de maneira mais geral as instituições, com o objetivo de se melhorar o desempenho das empresas. Ao auditor exige-se, essencialmente, o domínio de conhecimentos de contabilidade empresarial; já o consultor deve deter conhecimentos mais amplos, inclusive nas áreas jurídica e de recursos humanos.

Um bom auditor deve, necessariamente, ser capaz de misturar técnicas com conhecimentos organizacionais; facilitar o entendimento das empresas; divulgar e agilizar o desempenho das funções empresariais.

Vimos que consultoria é uma atividade mais abrangente, pois envolve desde recursos humanos a diversas pesquisas, enquanto a auditoria está mais relacionada com o andamento da gestão da empresa (finanças, administração e afins). Entretanto, podemos perceber que ambas trabalham a fim de identificar e solucionar falhas de uma determinada organização. São parecidas, mas não são a mesma coisa, todavia, são de suma importância para manter o sucesso de qualquer organização.

Resumindo, ambas preocupam-se com a melhor forma de assessorar nossos clientes na busca de soluções que contribuam para obtenção de informações consistentes na tomada de decisões, gestão eficaz do patrimônio empresarial e maximização dos resultados.

5. Considerações Finais

A auditoria interna vive um momento único na sua história e tem-se vindo a desenvolver e a consolidar como um dos principais alicerces da estrutura de governação das organizações. O seu papel mais amplo posicionado num contexto de gestão, nos processos de gestão de riscos, auxiliando na prevenção de perdas e na identificação de oportunidades de melhoria dos instrumentos de gestão e controle das operações, tem produzido resultados positivos. Neste sentido, é de fundamental importância que os estudos, sobre auditoria interna e o processo de tomada de decisão, tenham uma ênfase maior, no sentido de que, quanto mais a auditoria interna puder fornecer informações que sejam úteis e oportunas à gestão, maior credibilidade e importância será dada a essa área dentro da organização.

Esta posição corrobora com a evolução da auditoria interna que tem vindo, progressivamente, a modernizar-se, a atualizar-se e a expandir-se para atender às novas exigências das organizações e da sociedade em geral. Seja qual for a natureza de um trabalho, este está sempre sujeito a limitações que o condicionam e podem afetar a sua estrutura e os seus resultados.

Contudo, a consultoria como ferramenta de apoio a gestão de processos e projetos, alinhado com a atividade previa de auditoria interna na gestão, tem por finalidade analisar as fragilidades dos processos contribuindo com a gestão eficaz. Entende-se que a consultoria por características independentes e semelhantes as atividades de auditoria apresentada, não interfere em concepções e holísticas analisadas em cenários futuros e observações ou recomendações de futuras auditorias internas ou consultorias, fortalecendo a finalidade de apoio aos processos e gestão empresarial.

No entanto, novos horizontes se abrem relativamente a futuras investigações, nomeadamente alargar o presente trabalho a um maior leque empresarial, bem como considerar outras variáveis, como a atuação da auditoria interna na política de gestão de riscos do mercado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission, “Enterprise Risk Management – Integrated Framework”, 2004.

CROCCO, L.; GUTTMANN, E..Consultoria empresarial. São Paulo: Saraiva, 2005.

IIA – Institute of Internal Auditors, “The Role of Internal Auditing in Enterprisewide Risk Management”, 2004.

IIA – The Institute of Internal Auditors, (2004), “O Enquadramento de Práticas Profissionais de Auditoria Interna.

KUBR, Milan. *Consultoria*: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

LAJOSO, P. Guilherme, “ A importância da Auditoria Interna para a Gestão de Topo”, Revista de Auditoria Interna, Nº 19, 2005.

LORENZO, M. J. P., “La auditoria interna orientada a los procesos”, Partida Doble, Julio-Agosto, 2001.

MCNAMEE, David, (1995), “Para uma teoria geral da auditoria interna”, Internal Auditing (UK).

MOTTA, João Maurício. Auditoria: princípios e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade. São Paulo: Atlas, 2006.

PINHEIRO, J. Leite, “Auditoria interna – criar sucesso”, Revista de Auditoria Interna nº 22, 2005.